

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva José Robson Nunes Gomes Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB

Juliana Gabriel do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba-Campina Grande-PB

Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho

Universidade Estadual da Paraíba-Campina Grande-PB

Lígia Pereira dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba-Campina Grande-PB

RESUMO: A tecnologia permite a pessoa idosa estar mais integrada à comunidade eletrônica, coloca-a em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de informações, aprendendo junto e oferecendo a oportunidade de descoberta das próprias potencialidades. Sendo assim, também é uma ferramenta que usufruímos para solucionar questões, as quais levariam, talvez, muito tempo para resolvê-las, tornando mais prático, rápido e confortável o processo de execução de diversas atividades diárias. Diante do atual cenário de transformações, o objetivo geral desta pesquisa será apresentar a importância do Centro de Convivência do idoso, localizado no município de Campina Grande-PB, a fim de analisar a sua importância quanto à política de atenção ao idoso destacando o interesse entre as pessoas idosas quanto à inclusão tecnológica. Na nossa escolha, levamos em consideração

o critério de fornecer um melhor atendimento dos beneficiários e melhores condições de vida para a pessoa idosa, além de destacar o interesse dos mesmos quanto ao aprendizado da informática. Para isso nos basearemos nos trabalhos de diversos teóricos, tais como: Levy(1999); Domingos(2005);Neri(2001), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: pessoa idosa; inclusão digital; centro de convivência.

ABSTRACT: The technology allows the elderly person to be more integrated into the electronic community, put them in contact with relatives and friends, in an environment of information exchange, learning together and offering the opportunity to discover their potential. Therefore, it is also a tool that we use to solve questions, which would take a lot of time to solve them, making the process of performing several daily activities more practical, fast and comfortable. In view of the current scenario of transformations, the general objective of this research will be to present the importance of the Center for the Coexistence of the Elderly, located in the city of Campina Grande-PB, in order to analyze its importance regarding the elderly care policy highlighting the interest among older people in terms of technological inclusion. In our choice, we take into consideration the criterion of providing a better service of the beneficiaries

and better living conditions for the elderly person, besides highlighting their interest in computer learning. For this we will base ourselves on the works of several theorists, such as: Levy (1999); Domingos (2005), Neri (2001), among others.

KEYWORDS: elderly person; digital inclusion; center of coexistence.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um rápido envelhecimento das populações, colocando os idosos como grupo etário emergente, já que ao envelhecer o ser humano se depara com diferentes situações e precisa estar em constante aprimoramento e adaptação.

Segundo Czaja e Lee (2007) “não ter acesso e ser capaz de usar a tecnologia cada vez mais colocará os idosos em desvantagem em termos de sua capacidade de viver e funcionar independentemente”.

No entanto, a sociedade idosa tem a necessidade de ingressar no mundo tecnológico, o que significa que a tecnologia vem para abrir novos horizontes a todas às gerações, sendo necessária a inclusão da pessoa idosa ao mundo virtual, fazendo com que ela não se torne excluída dos avanços tecnológicos.

Analisando o cotidiano dos idosos, percebe-se que os meios tecnológicos estão presentes no smartfone que usam para se comunicar com a família, no controle remoto da televisão, no tablete, na utilização do caixa eletrônico do banco, dentre outros usos do dia a dia.

Diante a esse cenário de transformações, observa-se que tem despertado um grande interesse das pessoas idosas quanto ao aprendizado da informática, em virtude dos benefícios que ela oferece, tem-se testemunhado um número crescente de idosos que se interessam de forma mais acentuada pelo mundo cibernético.

Conforme o Art.3 do Estatuto do idoso (2003), um dos pontos mais relevantes é a preocupação com a interação do idoso com a modernidade, afim de que este público consiga ter mais autonomia ao executar tarefas simples do cotidiano, já que com o avanço do mundo tecnológico pode-se averiguar inúmeras mudanças que são ocasionadas no meio social, referentes tanto as gerações mais jovens, quanto às mais idosas.

Pierre Lévy (1999) constata o início da difusão da Internet que “o problema do ‘acesso para todos’ não pode ser reduzido às dimensões tecnológicas e financeiras geralmente apresentadas”, pois seria insuficiente colocar alguém em frente a uma tela mesmo que a interface fosse das mais acessíveis, uma vez que as políticas públicas devem oferecer possibilidades a alguém “participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse coletivo do ciberespaço” e, com isso, favorecer a “autonomia das pessoas ou grupos envolvidos”.

Dessa forma, por ter esse englobamento em geral, é possível que a pessoa

idosa sinta, também, a necessidade de inclusão nesse âmbito tecnológico. Sendo assim, a tecnologia amplia o acesso à informação, a qualidade de veiculação e a recepção em diferentes níveis de mídia.

A facilidade e a rapidez que esse recurso proporciona às informações, relativiza a questão do tempo e do espaço, bem como interfere nas relações e nos comportamentos de seus usuários.

O objetivo geral desta pesquisa será apresentar a importância do Centro de Convivência quanto a política de atenção ao idoso destacando o interesse entre as pessoas idosas quanto ao aprendizado da informática. Os objetivos específicos serão investigar se há inclusão tecnológica bem como avaliar quais os benefícios que ela pode oferecer às suas vidas.

De acordo com Domingos (2005) uma das características mais relevantes do Centro de Convivência é ser um campo interdisciplinar, um espaço de transversalidade dos aspectos culturais e conjunturais no que diz respeito aos idosos e profissionais, tendo em vista que o cenário oferece acolhimento, ampliação da rede social, solidariedade e promoção da saúde.

Para alcançarmos esse objetivo aplicamos um questionário, semiestruturado com os profissionais de um Centro de convivência de idosos, localizado na cidade de Campina Grande-PB e também com cerca de 20 usuários que frequentam o local a fim de destacar as diversas alterações oriundas do processo de envelhecimento, bem como da velocidade das transformações ocorridas no que tange a informação sobre a inclusão do idoso frente às novas tecnologias, dada à relevância e atualidade do assunto em discussão.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Considerações sobre envelhecimento

De acordo com Neri (2001, p.22), “o envelhecimento populacional reflete a combinação de três fenômenos: redução da natalidade, redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida na velhice”.

A pessoa idosa, além da Constituição Federal de 1988, também é amparada pelo Estatuto do Idoso (2003). Sendo assim, o Estatuto do Idoso, no Art. 3º prevê a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.

Desta forma, observa-se que um dos pontos mais relevantes é a preocupação com a interação da pessoa idosa com a modernidade, com ênfase aos avanços tecnológicos existentes.

Para Lima, Nogueira e Burgos (2008, p. 5), “diante de uma sociedade cada vez mais tecnológica, o não letrado do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação em suas práticas

sociais”.

Segundo Mascaro (2004, p.10), “o Brasil deverá enfrentar um grande desafio no tocante ao envelhecimento de sua população”. Para o autor, um país em desenvolvimento, que está carregado de contraste, o envelhecimento com boa qualidade de vida, torna-se um privilégio de poucos ainda.

Com o avanço da ciência e da medicina, a pessoa idosa passou a ser representada por uma maior qualidade de vida. Hoje, ela não vive mais, necessariamente, recolhida e recordando lembranças do passado, mas pode ser ativa, produtiva e participativa.

2.2 A importância do Centro de Convivência para a pessoa idosa

A população idosa de Campina Grande possui um espaço de educação, cultura e lazer. Trata-se do Centro de Convivência do Idoso, fundado em 2001, sendo vinculado à Secretaria de Administração, desenvolve políticas públicas e promove a integração do idoso na sociedade, funcionando de segunda à sexta feira, no bairro do Alto Branco.

O objetivo do Centro de Convivência é oferecer oportunidades para que novos valores e conhecimentos sejam transmitidos e intercambiados. Desta forma, é obrigação do poder público oferecer dignidade, qualidade de vida, além de possibilitar o acesso aos programas, serviços e ações.



Figura 1- Centro de convivência do idoso

Fonte: Facebook Idoso Idoso

Dentro da política da assistência social do idoso, o Centro de Convivência possui, atualmente, cerca de 210 idosos cadastrados pela unidade, com a faixa etária de 56 a 94 anos de idade. O público alvo são aposentados e pensionistas do município.

O Centro de Convivência dos idosos se propõe a ser muito mais do que um ambiente de arte e lazer.

O centro é projetado para abrigar os espaços: Administração, Recepção; Reuniões; Sala de leitura; Cozinha; Galeria de artes; Área de lazer; Piscina para aulas de hidroginástica e sala de massoterapia. Com relação à equipe técnica, o local dispõe

de: 01 Assistente social, 01 Enfermeira; 01 Auxiliar administrativo; 01 Massoterapeuta; 02 Professores de pintura (tela e tecido); 01 Professor de Yoga; 01 Professor de dança de salão; 01 Professor de Thyshishuan e 04 Professores de hidroginástica e Musculação; 02 Porteiros e 02 profissionais responsáveis pelos Serviços gerais.

3 | METODOLOGIA

3.1 A natureza dos dados

Os dados que serviram de corpus para nossa pesquisa foram extraídos de um questionário, semiestruturado aplicado com cerca de 20 usuários/idosos do Centro de Convivência do idoso, localizado no município de Campina Grande-PB, a fim de analisar a sua importância quanto à política de atenção ao idoso destacando o interesse entre as pessoas idosas quanto à inclusão tecnológica. Na nossa escolha, levamos em consideração o critério de fornecer um melhor atendimento dos beneficiários e melhores condições de vida para a pessoa idosa.

3.2 Da Organização da Pesquisa

Este trabalho constitui-se de vários momentos. O período inicial será constituído pela seleção de livros dos autores que discutem sobre envelhecimento, inclusão digital e legislação voltada às políticas de atenção à pessoa idosa, com o objetivo de fundamentar teoricamente nossa pesquisa. Em seguida, desenvolvemos um questionário, o qual será aplicado durante um período de trinta dias. De posse dos dados, fizemos a análise.

O tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter descritivo, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir as finalidades propostas.

Segundo Gil (2008, p. 25) a pesquisa descritiva visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.” Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

3.3 Os sujeitos envolvidos

Para a amostra da pesquisa não houve identificação do sujeito. Das 20 pessoas idosas que responderam ao questionário, foram considerados os que estavam presentes no Centro de Convivência durante o período da aplicação do mesmo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme análise do perfil dos usuários, realizada a partir da aplicação de um questionário com cerca de 20 participantes, a faixa etária dos usuários atendidos pelo

Centro de Convivência no mês de setembro de 2018 foi composta de 65% mulheres e 35% de homens.

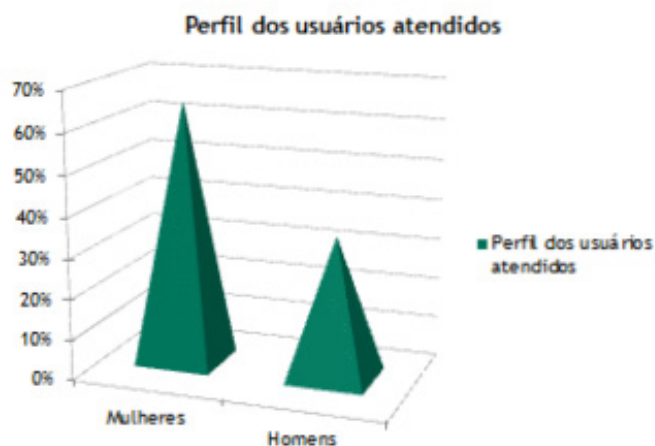


Gráfico 1: Perfil das pessoas idosas atendidas no Centro de convivência

Fonte: Própria(2018)

Deste total, 15% foram pessoas idosas entre 56 e 60 anos, 20% entre 61 e 70 anos, 15% com a faixa etária de 66 a 79 anos, 35% entre 71 e 89 anos, e os 15% restantes são idosos acima de 90 anos.



Gráfico 2: Faixa etária das pessoas idosas

Fonte: Própria (2018)

Percebe-se que, dentre o público alvo que utiliza o local em estudo, foi constatado que 25% dos entrevistados que responderam ao questionário são ex-professores e dedicaram sua carreira à docência, antes de se aposentarem. Cerca de 15% deles ainda frequentam a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA/UEPB).



Gráfico 3: Público alvo de usuários do Centro de Convivência

Fonte: Própria (2018).

Nesses anos de funcionamento, com o desenvolvimento do trabalho realizado pela atual gestão, houve a implantação de diversos serviços às pessoas idosas, entre eles a comemoração de diversas datas comemorativas, tais como: dia das mães, festas juninas, passeios mensais e confraternizações natalinas.



Figura 3: Atividades de esporte/lazer no centro de convivência

Fonte: Facebook Idoso Idoso(2018)

De acordo com a entrevistada, Adaize de L. Batista (60), “O local é muito acolhedor, a coordenação investe na qualidade de vida, o centro é um excelente local para desenvolver minhas atividades que estavam adormecidas, através de projetos artísticos, prática de esportes, o que conseqüentemente melhora meu estilo de vida”.



Entre outros benefícios oferecidos ao público alvo, quanto aos aspectos de bem estar e qualidade de vida, a contribuição do Centro conquistou 98% de aprovação. Porém, de acordo com a política de atenção a pessoa idosa, dos objetivos que ainda faltam ser desenvolvidos, o destaque foi a implementação de atividades de inclusão digital e a solicitação de um laboratório de informática para o local.

Logo, nota-se que a unidade ao longo dos anos tem se preocupado com o bem-estar das pessoas idosas, visto que além das atividades que envolvem os cuidados em saúde, o lado sociocultural é valorizado pelas equipes especializadas, através de programações especiais voltadas a estes usuários.

5 | CONCLUSÕES

De acordo com Domingos (2005), uma das características mais relevantes do Centro de Convivência é ser um campo interdisciplinar, um espaço de transversalidade dos aspectos culturais e conjunturais no que diz respeito aos idosos e profissionais, tendo em vista que o cenário oferece acolhimento, ampliação da rede social, solidariedade e promoção à saúde.

No entanto, a sociedade idosa tem a necessidade de ingressar no mundo tecnológico, o que significa que a tecnologia vem para abrir novos horizontes a todas as gerações, sendo necessária a inclusão da pessoa idosa ao mundo virtual, fazendo com que ela não se torne excluída dos avanços tecnológicos.

De acordo com o estudo realizado no Centro de convivência dos idosos, observa-se a grande necessidade de implantação de um laboratório de informática, a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem favorável com uma maior autonomia, sem o sentimento de exclusão social por não acompanhar os avanços da era digital.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do idoso**. São Paulo: Sugestões literárias.

_____. Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. **Política Nacional do idoso**.

ALVES, Danielle dos Santos. **O envelhecimento e a importância da convivência social e familiar**: Estudo sobre um grupo de convivência na cidade de Cruz das Almas- Bahia. Disponível em: [file:///C:/Users/Juliana/Downloads/Danielle%20dos%20Santos%20Alves%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Juliana/Downloads/Danielle%20dos%20Santos%20Alves%20(1).pdf). Acesso em :10.set.2018.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Estatuto do Idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CJAZA, Sara J.; LEE, Chin Chin. **The impact of aging on access to technologs**. In: Universal Access in the Information Society, 2007.

DELORS, JACQUES. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2004.

DOMINGOS, A.M. Sobre o apoio social em um centro de convivência. **A percepção dos idosos. Projeto de assistência integral à pessoa idosa**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005.

DOMINGOS, A.M. Sobre o apoio social em um centro de convivência. **A percepção dos idosos. Projeto de assistência integral à pessoa idosa**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005

FRANCO, Juliana Aparecida e SOUZA, Dércia Antunes de. **Inclusão digital para pessoas de terceira idade: a importância do acesso a informação**: Disponível em : <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722126.pdf>. Acesso em:16.set.2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. .Ed. São Paulo. Atlas, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** - trad. Carlos Irineu da Costa- São Paulo. Ed. 34, 1999.

LIMA, I. T. S.; NOGUEIRA, S. S. Q.; BURGOS, T. L.. **Inclusão do Idoso no Mundo Digital: Realidade Mossoroense e Cenário Brasileiro**. Natal. 2008.

MASCARO, Sonia de Amorim. O que é velhice. In: **Coleção Primeiros Passos (310)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento**: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 4. Ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

